

SEXTA-FEIRA

15

DEZEMBRO

1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina: =::=

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

BOAS-FESTAS



Por coincidir com a semana do Natal, e ainda devido à aglomeração de trabalho nas nossas oficinas, a que é preciso dar saída, o próximo número da *Alma Popular* publica-se na primeira semana de Janeiro.

Até lá, pois. Por isso antecipadamente desejamos a todos os nossos amigos — assinantes, colaboradores, anunciantes e fregueses — muito BOAS-FESTAS e um ANO NOVO a trasbordar de felicidades.

Amar a Humanidade

Com o frio de grau baixo, a temperatura torna-se insuportável para os pobres desprovidos de agasalhos. Mirram lentamente as carnes de muitos desprotegidos da sorte. A má sina apoiou-se de alguns seres humanos. E' como um vendaval rijo e destruidor o viver de muita gente. Centenas de operários não se arrastam dos velhos casebres, mais parecendo imundas poeiras do que vivendas, porque o frio e a fome entorpecem-lhes e retezam os nervos. A velhice, assim, é como um tronco de apodrecida árvore, sem seiva para fazer crescer a folhagem...

Vem aí o Natal, dia consagrado à Família; mas, quantos e quantos seres viventes cruzam, nesse dia, as estradas, olhando-se como silhuetas negras de martírio! Esse dia, 25 de Dezembro de todos os anos, é sempre uma deplorável interrogação para muitas famílias.

Quantos lares desfeitos pela ausência inesperada de um pai, de um marido, de um filho e de um namorado?! Lar sem pão, sem fogo nestas noites frígidas de Dezembro, ainda se tolera com as lágrimas de um pai amantíssimo... ou com o carinho de uma mãe! Mas frio, fome e sem afago no lar, é um horror! Estavamos a divagar. Vamos à realidade.

Há dias, o *Diário de Notí-*

cias, em editorial, disse que não pedia só para os pobres cuja triste sorte era bem conhecida. Não! O seu intuito era pedir para todos os que sofrem, sem distinção. Queremos que a dor se atenuar, esteja ela onde estiver, seja por intermédio de quem for. O que pretendemos é que a quadra festiva do Natal de 1933 seja marcada na história portuguesa com um padrão de ouro, onde fique gravada, com letras

Câmaras improdutivas

Subordinado a esta epígrafe, publicou há dias O Primeiro de Janeiro, do Porto, o seguinte, que, com a devida vénia, transcrevemos:

A maior desgraça que pode cair sobre uma terra que quere e deseja progredir é quando o governo do seu Município vai cair a mãos de individualidades que não estão integradas no espírito da época e que, por inexperiência, temor e falta de vistas se acolhem à condição fácil e cómoda de governar sem se abalçarem a empreendimentos que valorizem e engrandecem o seu burgo.

Homens de acção titubantes, sem ideias nem vontade própria entregam-se nas mãos do que mais hábil se julga e tornam-se prejudiciais e perniciosos por falta de decisão e de energia.

Podem ser muito boas criaturas, muito honestos e muito económicos, mas, no fim, são apenas estorvo ao desenvolvimento material da terra em que julgam governar.

As vereações municipais da

indeleveis, a palavra *generosidade*.

E' assim que todos os que aqui trabalham, neste modesto jornal, homens de coração, que há muito se habituaram a sofrer vendo sofrer os seus iguais, desejam que o dia consagrado à Festa da Família fique memorável em actos de bem amar a Humanidade.

Tito.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente aqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

época que passa precisam de ser activas, arrojadas e empreendedoras.

Arrecadar dinheiro, sómente, não basta; é preciso também sabê-lo gastar.

Por toda a parte vai uma ância manifesta de progresso, e as terras que estacionam, evidenciam-se, tristemente, aos olhos dos que as visitam e são apontadas como centros improdutivos e afastados da vida moderna.

Com todos os sacrificios as Câmaras Municipais teem de caminhar na aceleração em que marcham não só os centros de vulto mas até os pequenos e insignificantes logarejos.

As próprias Juntas de Freguesia, entregues na sua maioria a gente de restritos conhecimentos, progridem e caminham, não se arreceando de compromissos e de futuras dificuldades.

A época é, como já dissemos, de progresso e nada mais.

Vereações de tímidos e irresolutos, são, fatalmente, prejudiciais à municipalidade e desaparecem sem que tenham encontrado quem as possa aplaudir.

DE LISBOA

11 de Dezembro

Informou o *Século* que o movimento nacional-sindicalista que, há cerca de dois anos, iniciou uma activa propaganda política, entrara ultimamente num período de crise, por via da luta estabelecida entre os que defendiam e os que contrariavam a sua colaboração com a ditadura.

Há dias, numa reunião, foi resolvido, por maioria, que o nacional-sindicalismo se deve manter em colaboração com a actual situação política, ficando encarregado da sua organização o sr. dr. José Cabral e acabando-se com o lugar de chefe, que estava sendo desempenhado pelo sr. Rolão Preto.

No forno crematório do cemitério do Alto de S. João realizou-se, há dias, a cremação do cadáver dum súbdito japonês, falecido no hospital de S. José, após o desembarque do navio da mesma nacionalidade, *Chile Maru*.

Foi o 4.º cadáver incinerado no nosso único Crematório, construído em 1925. No aquecimento do forno, que há 8 anos não funcionava, consumiram-se 200 quilos de carvão, elevando-se a temperatura a mil graus.

Ao fim de duas horas, depois de introduzida a urna, estava completa a incineração e recolhidas as cinzas num pequeno cofre de madeira, em cuja tampa se lia o nome do falecido, local e data do óbito.

Conforme nota publicada nos jornais, foi deliberado que o Parlamento ou Assembleia Nacional se reúna em Janeiro de 1935, devendo as eleições efectuar-se em Outubro do próximo ano.

Se não surgir ordem em contrário.

Em tribunal colectivo responderam e foram condenados os srs. Rolão Preto e Rodrigues Mendonça que, há tempos, no órgão nacional-sindicalista, «A Revolução», injuriaram o inspector dos géneros alimentícios, sr. Gonzaga dos Anjos.

As penas applicadas foram: 3 meses de prisão correccional, multa de 5 escudos por dia, a cada um, e durante o mesmo tempo, 2 mil escudos de imposto de justiça, 4 mil escudos de indemnização ao queixoso, além de mil escudos em que também foi condenado o referido jornal.

O governo vai contrair mais um empréstimo interno até á importância nominal de 850 mil contos. Destina-se a fazer face á conversão facultativa dos titulos do Fundo Consolidado, e o juro não po-

derá exceder 4 3/4 por cento.

Tendo passado, no último dia 8, o 5.º aniversário da morte do grande apóstolo da Democracia, dr. Magalhães Lima, realizou-se nesse mesmo dia uma romagem ao cemitério, bastante concorrida, apesar do mau tempo.

No mausoleu do insigne tribuno foram depostos muitos ramos de flores, e o general, sr. Norton de Matos, pediu á numerosa assistência dois minutos de silêncio, que foram cumpridos com a maior religiosidade.

Foi publicado o decreto que organiza a Federação dos Vinicultores do Sul e Centro de Portugal, abrangendo, portanto, a região da Bairrada.

Deverá trazer benefícios á Vinicultura, impondo-lhe também uma nova contribuição, ou seja uma reserva de 20 % da produção vinícola superior a 5 mil litros, destinada ao fundo social da Federação.

Faleceu o conhecido actor Chaby Pinheiro, uma das figuras mais gloriosas do Teatro Português.

Lisboeta.

Pela imprensa

«O GAROTO»

Em Aveiro iniciou a sua publicação este interessante jornal, órgão da Academia, que se apresenta com variada colaboração e de curioso aspecto gráfico.

No seu artigo de apresentação, autoria do ilustre Reitor do Liceu, há um ligeiro lapso a corrigir: «A Briosas», dirigida e colaborada pelos nossos directores, não se publicou em Aveiro, mas sim em Coimbra. Em Aveiro saiu á luz da publicidade, em 26 de Junho de 1910, «A Verdade», que, em 15 de Novembro do ano seguinte, se fundiu com «O Académico», órgão do Liceu de Coimbra, dando origem á «Briosas» que, naquela cidade, se publicou até 26 de Junho de 1917, e que, em longevidade, bateu o record dos jornais académicos.

Com as nossas saudações, desejamos que o porta-voz da Academia Aveirense, num ambiente de prosperidade, passe de *Garoto* ao mais veneravel *Ancião*.

«A PROVINCIA»

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso colega, semanário independente e regionalista que, sob a direcção proficiente do sr. dr. Bento Caetano, se publica em Moura.

As nossas felicitações, com os desejos de longa vida.

Abilio Nápoles

ADVOCADO

AGUEDA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até ás treze horas, pode ser procurado em Barrô.



HORAS LÍRICAS

OS CONDENADOS

(Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima)

Descalços, mirrados, hirtos,
vão em longas caravanas...

Deixam nas tristes cabanas,
castos perfumes de mirtos
e a lareira apagada...

E pela rua alagada,
da chuva que vai caindo,
a patinhar pela lama
lá seguem.....
..... a voz calada,
o seu rosto contraindo
e alma amargurada.

E a chuva caindo, vai
amolecendo a coragem;
arrefece os corações
o sópro da fria aragem...

E as almas dos condenados,
escurentam quem os vê
meditabundos, calados,
talvez sem saber porquê!

E descalços, mirrados, hirtos,
sem o perfume dos mirtos,
vão em longas caravanas...
Recordando, encharcados,
os cavacos apagados
na lareira.....
..... nas cabanas...

Aveiro,
Setembro de 1930.

JOSÉ DE FIUZA.

(Do livro PLANICIE, em preparação).



Por Fermentelos

24-11-933

(RETARDADO)

O último decreto governamental que estabelece as graduações alcoólicas dos vinhos nas diversas regiões, veio colocar a lavoura desta freguesia e limitrofes numa situação cada vez mais aflitiva, visto a média da graduação alcoólica desta freguesia e circunvizinhas não ser superior a nove graus.

Parece impossível como pretendam transformar o País em entrepostos, quando cada região devia vender nos seus estabelecimentos os vinhos que produz, e ter a liberdade de os vender para quem os deseje consumir; mas, manda quem pode e obedece quem deve.

E' tempo das corporações administrativas fazerem as suas reclamações em nome dos povos que representam, contra estas e outras medidas, que colocam inevitavelmente a lavoura, e a seguir a esta as restantes classes, às portas da insolvência.

Se os nossos vinhos até aqui se vendiam para consumo por um preço que, embora baixo, ia atenuando algumas faltas, por que preço se terá de vender agora, se não dá mais do que para queimar?

— Após uns dias de interrupção, continua a fazer serviço, para quem dêle precise, o nosso amigo Manuel Abrantes, com o seu belo carro «Sixe».

— De regresso, por pouco tempo, encontra-se aqui o nosso

amigo, sr. João Ferrão Brigeiro, industrial na cidade do Rio de Janeiro.

— Quando na última quinta-feira se dirigiam para Agueda os dois filhos do nosso amigo João Pepino Dias, montados numa bicicleta, esta partiu pela forquilha da frente, indo os dois cair a alguma distância, ficando o Constantino maltratado com graves ferimentos na cabeça e, conduzido num automovel para esta freguesia, foram-lhe prestados os serviços clínicos pelo sr. dr. Roque Ferreira. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

— Continua a ser cada vez mais grave o estado do nosso amigo José Pires dos Reis, prevenido-se a todo o momento um desenlace fatal.

— Regressaram da França os srs. Germano Vital Roque e Matias Fernandes.

C.

ANGELO GRAÇA MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas todos os dias:

Em Oia, das 10 ao meio dia.
Em Fermentelos, ás 2 horas da tarde.

No Silveiro, ás 3 horas.

Lembrai-vos dos tuberculosos pobres por ocasião das festas do Natal.

ECOS

A BAIRRADA

REFERINDO-SE, a propósito do imposto da Barra, à crise angustiosa em que esta região se debate, o nosso prezado colega «Ideia Livre», de Anadia, disse num dos seus últimos números que «o vinho chegou a vender-se a 20 escudos e mais cada almude».

Mais e bem mais. Aqui está quem, em 1924 ou 25, o vendeu a 36 escudos, isto é, quatro vezes mais do que o preço actual. E, nesse tempo, pagava de contribuições e impostos quasi tres vezes menos!

Por aqui se avalia a deploravel situação em que a Bairrada se encontra.

SEM SORTE...

No verão passado, um sr. Rolão Preto, arvorado em Messias, dispunha-se a percorrer o país, proclamando as suas doutrinas redentoras... Mas a população, nas poucas terras que êle visitou, mostrava-se discordante.

Mais tarde, os seus correligionários destituíram-no de chefe dos camisas azuis. E agora os tribunais condenam-no a prisão correccional.

E' o que se chama andar um homem sem sorte nenhuma...

FRUTO PROÍBIDO

DESDE Abril que, nos Estados Unidos da América do Norte, vigora a lei húmida, quanto à cerveja. Relativamente ao vinho e outras bebidas alcoólicas, foi também já concedida a liberdade de beber...

Ora as estatísticas mostram que, depois da abolição, de direito ou de facto, da lei seca, baixou consideravelmente o número de crimes.

De crimes e de bebedeiras! Eterna história do fruto proibido ..

UMA VITÓRIA

BATERAM palmas os nossos monárquicos e quejandos conservadores pelo resultado das eleições espanholas.

Afinal, feitas as contas, a vitória coube aos republicanos e socialistas. E muito maior seria se êstes, como fizeram os seus adversários, tivessem ido para a batalha eleitoral absolutamente unidos.

Segundo o insuspeito *El Debate*, órgão da Companhia de Jesus, as còrtes ficaram assim constituídas:

— Republicanos e socialistas nitidamente, claramente integrados nas forças da República — 261.

— Monárquicos de diversas cores e outros que não se sabe bem se são monárquicos ou republicanos — 212.

Declaradamente monárquicos são apenas 34.

REMATE CÓMICO

NA igreja dum convento pediam esmola, ao mesmo tempo: umas senhoras, para um asilo de enjeitados, e uns frades, para reparações no convento. Desta simultaneidade de pedidos resultava o seguinte:

Diziam as senhoras: — Para os meninos abandonados!

Do lado, acrescentavam os frades:

— Obras da nossa santa casa!

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

LUTUOSA

Com 73 anos de idade, faleceu em Agueda, na noite de terça-feira da penúltima semana, quasi repentinamente, a sr.^a D. Maria Gomes da Costa, mãe e sogra, respectivamente, dos nossos assinantes, srs. dr. João Costa, Manuel Gomes da Costa e Armando Castela.

O entêro de tão bondosa senhora foi extraordinariamente concorrido, e a sua morte profundamente sentida, especialmente pela pobreza, de quem era desvelada protectora.

A toda a familia enlutada, principalmente aos filhos da extinta, enviamos as nossas condolências.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

SPORT

No domingo, dia 10 do corrente, realizaram-se em Aveiro, no esplêndido campo de «Basket-Ball» — parque da cidade, dois desafios deste interessante jogo. O 1.^o foi entre os rapazes do Liceu e Galitos, sendo o resultado 34-9; o 2.^o entre os cabos de infantaria 19 e o Internacional A. Club, ganhando aqueles por 29-9.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 10-12-1933

Prosseguem com toda a actividade os trabalhos da ponte. Pena é que só agora o sr. Engenheiro desse ordens, visto que no verão o tempo se prestou maravilhosamente para êsses serviços, e tudo esteve parado.

— Há dias, quando andava no varejo da azeitona, caiu desastrosamente de uma oliveira abaixo, ficando bastante magoado, Aldirio Soares da Costa, filho do nosso amigo, sr. Manuel José da Costa. O doente já se encontra livre de perigo.

— Tem estado bastante doente a sr.^a Julia Pereira, sogra do nosso amigo, sr. Abilio Marques Saldanha, a quem desejamos melhoras.

C.

Anibal Lourenço de Almeida

Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-
—: curadoria geral. —:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma Popular».

Ao Rebusco...

(De tudo um pouco)

A cultura do vinho foi introduzida na Itália pelos gregos. *Labrusca* era o nome usual da videira brava, que parece ser originária da região ao sul do Cáspio e haver sido difundida na bacia mediterrânea em épocas pré-históricas.

As outras variedades de vinha vieram do Oriente, em especial da Siria, e foram introduzidas na Itália oriental pelos egeus e pelos outros povos gregos.

O poderio romano espalhou pela Europa a cultura da vinha, que se desenvolveu sobretudo nos países em que as legiões se fixaram, isto é, nos países latinos. O triunfo de Roma ficou assim ligado ao triunfo do vinho, o licor viril por excelência. E não foi êste decerto o menor benefício, nem o menos saboroso, que a civilização ficou devendo aos filhos da loba.

×
Talvez os leitores não saibam que:

— A Rússia tem 161 milhões de habitantes, ocupando o seu território a sexta parte do globo.

— Na construção dum piano entram 48 materiais diversos, procedentes de 16 países, e para o construir são precisos 45 operários distintos.

— Os lagos da Noruega gelam às vezes com tal rapidez que uma noite basta para que a capa de gelo adquira a espessura suficiente para se poder atravessar a cavalo.

— Na Bélgica há um relógio a que o vento dá corda.

×
Lenda de Santo Ivo:

Quando se apresentou às portas do céu, chegaram ao mesmo tempo muitas freiras que também queriam entrar. S. Pedro, abrindo uma fisinguinha da porta, perguntou:

— Quem sois?
— Religiosa.
— Estais servida... de religiosos está o paraizo cheio.

Depois, dirigindo-se ao santo:
— E vós quem sois?
— Advogado.

— Entraí, que é coisa que cá não há.

Santo Ivo entrou. Passado tempo, porém, houve apêto no paraizo, sendo necessário mandar sair alguém. Dirigiram-se a Santo Ivo para que mostrasse os seus documentos em virtude dos quais tinha direito a estar ali, e achando-se que eram insuficientes, ordenaram-lhe que saísse.

— Não posso resistir, diz o santo, mas é necessário que a minha expulsão me seja intimada por um escrivão.

Procurou-se um escrivão por todos os cantos do paraizo, mas foi coisa que lá se não encontrou.

×
— Eu cá não sou curioso! E embirro até com pessoas curiosas! Deus me livre de tal gente! tar a tua curiosidade?
nas ao ar? Não foi... para ma-
ra que voltaste o jornal de per-
ta — Não é curioso? Então pa-

×
Dois pensamentos:

Uma mulher formosa é o paraizo dos olhos, o inferno da alma e o purgatório da bolsa. (*Fontenelle*).

— Na minha diocese quero padres para amar a Deus na pessoa do próximo; e não quero jesuitas que vivam de explorar o próximo em nome de Deus. (*Alves Martins, bispo de Viseu*).

COMPILAÇÃO DE

X. P. T. O.

Indicações úteis

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Na estação de Oliveira do Bairro há os seguintes comboios de passageiros:

PARA O PORTO	
N.º 2.017	4,34
" 15	5,4
" 19	9,48
" 21	13,12
" 3	18,2
" 23	20,36

PARA LISBOA	
N.º 8	1,6
" 16	8,21
" 1.018	11,49
" 1.020	14,16
" 22	16,41
" 2.004	22,14

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas. .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas .	\$40
Amostras, cada 50 gramas. .	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada. .	\$50
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Perdigueiro

Branco, com malhas castanhas, raboto, dando pelo nome de Li-ró, perdeu-se. Gratifica-se quem o entregar e procede-se judicialmente, e em qualquer altura, sobre quem o retiver.

ERNESTO NEVES
Ouca — Vagos

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Anúncio

Dão-se alviças a quem apresentar uma pasta, perdida desde Calvão, concelho de Vagos, até à Palhaça. A pasta continha um mostruário de licores da firma Augusto Costa, da Ponte de Pessegueiro do Vouga; uma tabela de preços da firma Matos, de Sangalhos; outra de carimbos, de Lisboa; um mostruário de corda de Espinho; outra de conservas de Lopes & Dias, de Matozinhos; uma certidão d'idade; uma carta de chauffeur; um bilhete de identidade; algumas fotografias; uma caixa de cartões; um livro de facturas, etc.

Sobreiro—Bustos.

Joaquim Simões Pedro.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fez anos, no dia 2 do corrente, o nosso assinante, sr. Afonso Augusto Gomes de Barros, farmacêutico nesta vila. Os nossos parabens.

ESTADAS

Deu-nos o prazer da sua visita, no domingo, o nosso amigo e velho assinante do Paraimo, sr. Manuel Carlos Martins, que nos pagou a sua assinatura, o que muito agradecemos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Este número foi visado pela Comissão de Censura.
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Livros & Revistas

VIDA DE PORTUGAL

E' o nome de uma revista de ciências, economia, comércio e indústria, que começou a publicar-se no Porto sob a direcção do sr. Generoso Rocha.

O número que nos foi enviado é magnífico, sendo o seu aspecto gráfico de belo efeito.

Ao sr. Generoso Rocha enviamos as nossas saudações, desejando à sua revista muitas prosperidades.

Um telegrama

Monsieur Lieutenant & C.ª

OIÀ

Sei estão desesperados tamanha demora conclusão serviços electricidade.

Lastimo, mas toda culpa é vossa. Quando pensaram electrificar vossa terra, deviam ter pensado «electrificar» primeiro encarregados serviço Cabine.

Lindoso.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

“NACET,”

E' a lâmina de grande combate. E' a lâmina fabricada na América e pela conhecida casa «Gillette» para combater todas as lâminas baratas. NACET faz 30 barbas sem ser necessário aflar. Um pacote de 10 lâminas NACET custa apenas a módica quantia de 6\$00. Uma vende-se ao respeitável público pela insignificante quantia de \$60 na

Casa Souto Ratola AVEIRO

Tambem tem á venda máquinas Gillettes e lâminas das marcas:

Eclipse, 1\$80 (inglesa; Gillette a 1\$50 (moderna e antiga); Ben-Hur, 1\$50; Tip-Top, 1\$50; Othelo, 1\$250; Portuguesa, 1\$00.

Máquinas «Valet» a 18\$00 e lâminas.

Máquinas «Eclipse» inglesas a 55\$00.

Navalhas de barba das melhores marcas: Anecas, Omega, Othelo, Rugra, etc.

Essencias, Agua de Colonia, Flores del Campo, Taky, Javol, Kaloderma, Escovas dos dentes, pulverizadores para homem e senhora. Rouges e todos os artigos de beleza das marcas Houbigant, Gibs, Coty, Piver, Benamor, Nally, Claus, A. Brto, etc.

Jarras em metal, vidro, chinezas, casquilha; candieiros de metal antigos e cinzeiros com pé; estojos de costura, manicure e escriptoris; porcelanas e estatuetas, garrafas, termos; afixadores «Alegro»; Arminhos para pó d'arroz; caixilhos para retratos, etc.

CANETAS Conkita, para 50\$00, 75\$00 e 85\$00. Endura com garantia para 165\$00, 230\$00 e 265\$00. Perola, grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45\$00, grande novidade. Isqueiros e pedras de 1.ª qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiros para homem. Artigos para barbeiro. Albuns para fotografias. Postais da cidade, Boas-Festas e bordados a seda, e Agendas.

Preços de Lisboa e Porto

Ouivesaria e Relojoaria

Preços fixos

Anuário Comercial á disposição do Público

«Grafonola Decca»

VENDE-SE uma, em estado de nova, com 37 discos das melhores marcas. Vêr e tratar com Arcelino Ferreira de Carvalho — SILVEIRO.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Balanças em estado de novas, compram-se — uma decimal e outra para balcão. Informa Relojoaria Neves — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno
Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

DENTISTA

Confeccionam-se dentaduras completas e inquebráveis por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

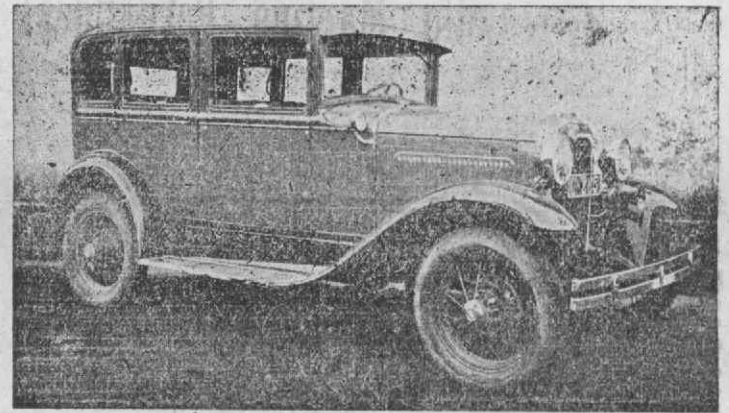
DENTISTA

com residência e consultório em Anadia, onde dá consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos Domingos, das 9 ás 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas às Terças, Quintas e Sábados, das 9 ás 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 ás 21 horas.

DESFAZENDO BOATOS



ABILIO MARQUES DE OLIVEIRA, com automovel de aluguer em Oliveira do Bairro, junto à Estrada Nacional, vem prevenir o público de que está habilitado a servi-lo, como anteriormente, ao contrário do que se propalou, só pelo facto de ter a sua casa fechada, durante o mês de Setembro, enquanto esteve em Perras a tratar da vindima e colheita do arroz. Por isso, pode ser chamado pelo telégrafo ou telefone.

SERVIÇO PERMANENTE

Para grandes viagens, contracto especial.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até ás 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor.
Trata
Joaquim Ferreira de Carvalho.

VENDE-SE

Casa de habitação

Precisando de solver os meus compromissos, motivados pela perda dos meus inesquecíveis e chorados filhos, resolvi vender uma das minhas tres casas de habitação. Tanto vendo a casa alta, como a parte baixa, ou a casa em frente. Quem pretender, queira dirigir-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala

BUSTOS



